

PANTEÍSMO SUBVERSIVO

Vinícius Bandera¹

Seja quem for
Por onde for
A vida for
A morte for
Forindo por aí
Florindo por lá
Indo e vindo por acolá
Algures e alhures
Onde possa estar o ar
O éter etéreo
Sua presença nua e crua
Habita o deus de Spinoza
Seja de onde for
Para onde for
O caminho único de ir
O único devir
Dever ir
Poder ir talvez
Poder voltar não
Pouco tempo a estar aqui
Bem estar
Mal estar
Outros estares
A passagem do tempo
Em nosso inconsciente
O tempo não existe
Enquanto ser (ontologicamente)

¹ Marcus Vinícius Bandeira de Menezes. Pós-Doutorado em História Social (USP). Doutorado em Sociologia e Antropologia (UFRJ). Mestrado em Ciência Política (UNICAMP). E-mail: viniciusbandera@gmail.com

Equivoca-se quem diz
Que a vida passa
A não ser em nossa mente
A fórmula de se negar a vida
Não existe cura para a vida
Para a morte também
Sobrancelhas abertas
Para enfrentar a morte
Hoje é um dia de chuva
Um dia de frio
Sem frio e sem chuva
Um dia qualquer
Qualquer dia
É um dia qualquer
Para todos os efeitos
Não estou
As causas são por demais sutis
Como explicá-las não sei
Não as vi
Não as senti
Antes de partirem meu coração
E partiram sem me avisar
E flutuam
Não se deve colocar ideologias
À frente dos bois
Depende do que fala
De onde fala
De quem fala
Para quem fala
Quantas pessoas nasceram hoje
No mesmo dia
Quantas outras morreram
No mesmo dia
Que dia hoje

Não importa se é ou
Não o mesmo dia
Dia de nascer e de morrer
Pois nascemos e morremos
Em um dia qualquer
Eufemismos do nosso devir
Sem aviso prévio
Sem previsibilidade de indenização qualquer
Quiçá ainda chegemos lá
O sol negro não nos virá nascer
Apenas morrer
Entrelinhas de um sinal sem fim
Marcados todos para morrer
Alhures e algures
Nada importa nada
Cours camarade
Le vieux-monde
Est derrière toi